

TELEMEDICINA APLICADA AO ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE DIABETES MELLITUS DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Albuquerque Bomfim¹; Ana Clara da Silva Beltrão¹; Carlos Arthur Marinho da Silva Beltrão¹; Mayra Cristina Cavalcante Campos¹; Rafaela Cruz de Oliveira¹; Sofia Rodrigues Gonçalves¹; Victor André Maia Fernandes¹

¹Acadêmico de medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/146

RESUMO

Introdução: A pandemia suscitou a exploração de novos recursos para apoiar os pacientes de forma mais segura, entre eles, a telemedicina. Isso permitiu a oferta de atenção em saúde a pacientes com doenças crônicas virtualmente para não sobrecarregar sistemas de saúde. **Objetivo:** Revisar artigos científicos sobre acompanhamento de pacientes com diabetes por meio da telemedicina. **Metodologia:** Foram utilizados artigos das plataformas PUBMED e SciELO, publicados em 2019 e 2021, seguindo critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. **Fundamentação teórica:** Grande parte dos pacientes que já tinham acompanhamento pessoalmente pré-pandemia com DM tipo 1 e tipo 2 aderiram ao acompanhamento por telemedicina, predominantemente mulheres (68%), sendo que os grupos com apoio de equipe multidisciplinar tiveram maior aproveitamento e controle metabólico. **Considerações finais:** A melhoria e a adoção desse recurso tecnológico poderiam facilitar o acompanhamento de pacientes crônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Endocrinologia. Coronavírus.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento ao final do século XX, a telemedicina, a princípio, encontrara ambiente favorável à sua exploração e ampliação para serviços à população, esta cada vez mais longeva e enfrentando múltiplas doenças crônicas. Porém, por diversos fatores éticos, legais, regulatórios e até mesmo culturais, a telemedicina foi pouco explorada até às vésperas do período pandêmico.

A Associação Americana de Diabetes (ADA), na revista Diabetes Care de 2020, considera a telemedicina um campo em crescimento que pode aumentar o acesso aos cuidados para pacientes com diabetes, sugerindo que várias modalidades de telemedicina podem ser tão eficazes na redução da hemoglobina glicada (HbA_{1c}) em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em comparação quanto os cuidados presenciais ou serem até superiores, principalmente para populações rurais e com acesso físico limitado a cuidados de saúde.

Com a sobrecarga dos sistemas de saúde, a telemedicina é um recurso essencial por diminuir a circulação de indivíduos, reduzir o risco de contaminação e propagação da doença, percorrer lugares de difícil acesso e estrutura deficiente, e liberar leitos e favor dos pacientes mais complicados. Contatos virtuais ou de softwares que registram dados como temperatura, saturação de oxigênio e seriam capazes de reter pacientes assintomáticos ou com sintomas moderados em casa, impedindo consultas hospitalares desnecessárias (CAETANO et al., 2020).

De acordo com o que foi citado, objetivou-se revisar artigos abordam a exploração da telemedicina em período pandêmico, a fim de identificar pontos que devem ser aperfeiçoados futuramente.

METODOLOGIA

Este é uma revisão narrativa do tipo descritivo sobre a utilização da telemedicina como apoio a pacientes diabéticos durante a pandemia. Foram pesquisados artigos das plataformas PUBMED e SciELO por meio dos termos “telemedicine”, “pandemic” e “diabetes”.

Para se incluído o artigo deve estar disponível na íntegra e tratar somente de pacientes com diabetes mellitus e ter sido feito entre 2019 e 2021. Foram excluídos artigos com metodologias diferentes e trabalhos diferentes com bases de dados iguais. Após isso, prosseguiu-se com a leitura e análise dos artigos selecionados para realização da revisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dos 107 artigos alcançados, foram excluídos 61 por não se tratar de DM tipo 1 e tipo 2, 22 por não serem ambientados em período pandêmico e 17 por não estarem disponíveis na íntegra.

Em pesquisa global, dos pacientes que receberam atendimento remoto, 86% consideraram as consultas úteis e 75% considera prosseguir com acompanhamento remoto num período pós pandemia. O único fator que causou percepção negativa da utilização da telemedicina foi o controle da glicose insatisfatório ($HbA_{1c} >9\%$), principalmente em homens, porque esses indivíduos ou são menos propensos a se motivar com esse tipo de cuidado ou foram frustrados por não terem melhorias maiores com o recurso da telemedicina (SCOTT et al, 2021).

Em pacientes pediátricos acompanhados desde 2019 e por telemedicina durante pandemia em 2020 em São Paulo, apesar do aumento de 36 para 37% o percentual de pacientes com diminuição da hemoglobina glicada acima de 0,5%, ocorreu concomitantemente um aumento do percentual de pacientes com elevação da hemoglobina glicada acima de 0,5% (de 34 a 46%) e diminuição de 30 a 19% dos pacientes que conseguiram manter o percentual da hemoglobina glicada durante a pandemia. Foram realizadas 3.4 consultas por paciente e foi necessário ajuste da dose de insulina em 84% dos casos (SANTANA et al, 2020).

Em estudo que avaliou o uso de telemedicina, tanto por videoconferência quanto por mensagens de texto, para pacientes com diabetes em todos os estados dos EUA, o curso do tratamento não foi abalado para a maioria dos grupos estudados dominantes da língua nativa (81% aderiram ao recurso), somente grupos historicamente marginalizados por não ter acesso a plano de saúde de primeira linha e grupos com a barreira linguística tiveram menor assistência da telemedicina, 15% e 22% respectivamente, e pouca aderência ao tratamento da diabetes (TILDEN, 2020).

Em estudo na Unidade de Diabetes no Rio de Janeiro, houve grande adesão ao distanciamento social por parte dos pacientes acompanhados, superior às taxas de distanciamento da população geral da cidade, e os que não o fizeram completamente aderiram bem ao uso de máscaras. Grande parte dos pacientes relataram sintomas de ansiedade e depressão, sendo que desses, 84% dos pacientes idosos com DM tipo 2 também solicitaram acompanhamento psicoterápico concomitante ao acompanhamento do diabetes. Sendo assim, a abordagem multidisciplinar foi essencial para um bom controle metabólico desses pacientes (MATHEUS et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um futuro incerto, de mais períodos pandêmicos, pode ser necessária uma maior adesão ao uso da telemedicina e ampliação da instrução tecnológica tanto a população quanto ao corpo médico a cerca deste recurso. Instituir um corpo multidisciplinar para o acompanhamento do paciente pode facilitar a adesão e possibilitar a diminuição dos impactos tanto psicológicos quanto físicos da pandemia. Em um país como o Brasil, com assistência em saúde assegurada gratuita oferecida pelo SUS, os pacientes crônicos se beneficiariam com a ampliação e facilitação ao alcance da telemedicina, uma tecnologia em construção, que com os ajustes necessários poderia diminuir a espera por consulta e aumentar a adesão ao tratamento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

American Diabetes Association. **Improving Care and Promoting Health**. Diabetes Care 2020. V.43, n1, p. 17-18.

TILDEN, D. R. **The Rapid Transition to Telemedicine and Its Effect on Access to Care for Patients With Type 1 Diabetes During the COVID-19 Pandemic**. Diabetes Care 2021. V.44, n.5, p 2-3.

GARG. S.K. *et. al* **Managing new-onset type 1 diabetes during the COVID-19 pandemic: challenges and opportunities**. Diabetes Technol Ther. v.22, n.6, p. 431-439, 2020.

MATHEUS, Alessandra Saldanha de Mattos *et al*. **Telemonitoring type 1 diabetes patients during the COVID-19 pandemic in Brazil: was it useful?**. Arch. Endocrinol. Metab., São Paulo, v. 65, n. 1, p. 105-111, 2021.

SCOTT, S.N. *et al*. **Use and perception of telemedicine in people with type 1 diabetes during the COVID-19 pandemic—Results of a global survey**. Endocrinol Diab Metab. 2021;

TELES, M. *et al.* **COVID-19 Pandemic Triggers Telemedicine Regulation and Intensifies Diabetes Management Technology Adoption in Brazil.** Journal of Diabetes Science and Technology. V.14, n.4, p. 797-798, 2020.

SANTANA, Yasmin Eugênia *et al.* **Teleconsultation for Pediatric Patients With Type 1 Diabetes Mellitus During the COVID-19 Pandemic: Experience of a University Hospital in Brazil.** 2020. 10.21203/rs.3.rs-404736/v1.

RODRIGUES, Daniela Laranja Gomes *et al.* **Impact of Teleconsultation on Patients With Type 2 Diabetes in the Brazilian Public Health System: Protocol for a Randomized Controlled Trial (TELEconsulta Diabetes Trial)** JMIR Res Protoc; v.10, n.1, 2020.